

A DIDÁTICA DA HISTÓRIA EM GOIÁS: TRAJETÓRIA DISCIPLINAR DE UM CAMPO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E REFLEXÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM HISTÓRICA NA FH/UFG¹

HISTORY DIDACTICS IN GOIÁS: DISCIPLINARY TRAJECTORY OF A TEACHER TRAINING FIELD AND REFLECTION ON HISTORICAL TEACHING AND LEARNING AT FH/UFG

Max Lanio Martins Pina *
max.pina@ueg.br

RESUMO: O objetivo do artigo consiste em fornecer uma abordagem da evolução da disciplina Didática da História no contexto do curso de graduação e pós-graduação em História da Universidade Federal de Goiás. Por meio de uma análise sistemática das fontes, representadas por uma série de resoluções, projetos pedagógicos de curso e planos de ensino de várias disciplinas, buscou-se apresentar o destacado papel que esse campo disciplinar tem desempenhado na referida instituição, tanto na formação de professores no curso de graduação, quanto como um espaço dedicado à reflexão e investigação sobre o ensino e aprendizagem histórica, no âmbito da pós-graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Didática da História; Disciplina Científica; Campo Acadêmico; Formação de Professores; Ensino e Aprendizagem Histórica.

ABSTRACT: The article aims to offer an overview of the development of the History Didactics discipline within the context of the undergraduate and graduate History programs at the Federal University of Goiás. By conducting a systematic analysis of sources, including a series of resolutions, course pedagogical projects, and course outlines from various subjects, the goal was to highlight the significant role this disciplinary field has played at the institution. It has served as a vital component in the training of teachers at the undergraduate level and as a space dedicated to the reflection and investigation of historical teaching and learning at the graduate level.

KEYWORDS: History Didactics; Scientific Discipline; Academic Field; Teacher Education; Historical Teaching and Learning.

Considerações iniciais

A análise se inicia considerando a necessidade de compreender como a Didática da História foi concebida por dois dos principais historiadores alemães que estabeleceram suas bases teóricas e epistemológicas por meio da circulação internacional de suas ideias intelectuais (BOURDIEU, 2002), e a subsequente recepção das mesmas no Brasil a partir da década de 1990. É evidente que os autores europeus, Klaus Bergmann e Jörn Rüsen, contribuíram consideravelmente para os avanços nessa área no Brasil nos dois últimos decênios, uma vez que suas produções teóricas foram largamente utilizadas para refletir e

¹ O presente artigo é parte das reflexões realizada pela tese de doutorado em História intitulada *A didática da história alemã no Brasil: fundamentos, epistemologias e as influências nas pesquisas em Goiás*, defendida no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Goiás em 2023, com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG.

* Doutor em História pela Universidade Federal de Goiás (2023). Professor na Universidade Estadual de Goiás (UEG). Membro e pesquisador do Grupo de Pesquisa e Estudos em Aprendizagem Histórica APRENDHIS/UFG e coordenador do Laboratório de Pesquisa e Ensino de História LAPEHIS/UEG.

fundamentar as pesquisas do ensino e da aprendizagem histórica (CERRI, 2013, 2017; SCHMIDT, 2017; SANTOS, 2020).

Neste contexto, é pertinente questionar se esta área se configura como um *campo* especializado e autônomo de pesquisas, ou se se trata somente de uma *disciplina* acadêmica inserida no vasto conjunto de componentes curriculares dos cursos de graduação em História. Tal questionamento reveste-se de capital relevância para contribuir com a reflexão a seguir acerca do desenvolvimento ocorrido neste campo, com ênfase nos avanços advindos, sobretudo em Goiás.

Observa-se que uma parte da região do Centro-Oeste tem sido local em que reflexões teóricas e epistemológicas, bem como uma série de investigações acadêmicas de ordem empírica, aconteceram na última década. Esta situação contribuiu para a formulação e expansão de concepções prevalentes nesse campo, dentro do contexto mais amplo da ciência histórica, assim como na área específica do ensino de História (PINA, 2016, 2020, 2021).

Identifica-se também a existência de uma Didática da História no Brasil desde o século XIX, cuja orientação científica já se encontrava fundamentada em uma vertente europeia, a qual pode ser observada pela constituição de seu código disciplinar (SCHMIDT, 2006, 2011, 2012; URBAN, 2009, 2013, 2014). Apesar disso, os historiadores brasileiros que antecederam esse momento não utilizavam essa nomenclatura para fundamentar e caracterizar seu trabalho focado na pesquisa e no ensino, uma vez que esse conceito foi formalmente utilizado na Alemanha a partir da década de 1970, conforme afirma o historiador germânico Lars Deile (2014).

Os intelectuais acadêmicos alemães reivindicam a formulação de uma maneira peculiar de conceber a utilidade da História para a vida concreta, dado que essa ciência social aponta para o passado, assim como para o futuro, situando a vida cultural do presente. Essa percepção é compreendida pelos autores germânicos como uma especificidade que possibilita aos historiadores profissionais realizarem, por meio de sua atuação, a reflexão histórico-didática (BERGMANN, 1990; RÜSEN, 2001, 2006; CERRI, 2013; DEILE, 2014; MARTINS, 2017).

Entretanto, essa situação não permite afirmar que, anterior aos anos finais do século XX e início do século XXI, não havia uma pragmática histórico-didática nacional amparada

teoricamente em intelectuais franceses e alemães. Pelo contrário, compreende-se que desde a criação do IHGB em 1838, ou a partir do instante em que a disciplina História começou a ser ensinada oficialmente no Brasil e posteriormente, houve o imperativo de profissionais dessa área relacionarem sua práxis profissional a uma Didática da História com fundamento teórico e/ou filosófico em pensadores europeus (MISTURA; CAIME, 2020; SANTOS, 2020).

Assim, adotou-se como princípio para esta análise o pressuposto da existência, no Brasil, de uma Didática da História orientada por uma concepção teórica e epistemológica influenciada pelo pensamento de historiadores didaticistas pertencentes ao movimento de renovação da ciência histórica ocorrido na Alemanha no período pós-guerra (CERRI, 2013, 2017; SADDI, 2014; PINA, 2021). Esse movimento, denominado “virada paradigmática” (RÜSEN, 2006, p. 7), foi caracterizado por uma mudança significativa na forma como a História era concebida e ensinada, com ênfase na importância da contextualização dos eventos históricos e na reflexão crítica sobre o processo de construção do conhecimento histórico e sua relação efetiva com a vida prática do/no presente.

A reestruturação no campo do conhecimento histórico alemão iniciou-se nos anos 1960, seguiu-se durante os anos 1970 e atingiu seu apogeu na década de 1980, conforme se pode observar pela ampliação do debate e das reflexões teóricas e científicas promovidas pela geração de intelectuais acadêmicos europeus daquele momento (SADDI, 2010, 2012, 2014). Os historiadores envolvidos nesse processo de renovação epistemológica construíram e consolidaram suas carreiras acadêmicas no contexto da expansão do ensino superior alemão, bem como em resposta à necessidade de formação de professores para atuarem no campo do ensino de História na educação básica (RÜSEN, 2006; SADDI, 2012, 2014; CERRI, 2017; MARTINS, 2017).

Destarte, expõe-se a conceitualização da Didática da História de Bergmann (1990), que teve apenas um de seus vários textos traduzidos para língua portuguesa e publicado no Brasil (SADDI, 2014). Esse autor é reconhecido nacionalmente por sua contribuição à perspectiva que considera essa área como uma *disciplina científica* intrinsecamente relacionada à ciência da História. O referido intelectual possui o mérito de introduzir ao público acadêmico brasileiro a concepção alemã dos anos 1980, que estabelece uma sólida conexão entre a abordagem didática e o domínio teórico e epistêmico da ciência histórica, diferenciando-se da associação tradicional com as ciências da educação (CERRI, 2013, 2017;

PINA, 2020). Em vista disso, atribui-se a esse pensador a inserção no Brasil das primeiras análises sobre a relevância prática do pensamento histórico como um guia essencial para compreender a vida humana concreta no tempo, por meio da ação profissional dos historiadores na reflexão histórico-didática.

Nessa direção, Bergmann sustenta a favor da natureza disciplinar e acadêmica da Didática da História em relação à sua ciência de referência, enfatizando a necessidade desse componente se dedicar a análises sólidas e especializadas relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem histórica em contextos educacionais formais e informais. O autor ressalta ainda a importância de se adotar uma abordagem reflexiva, investigativa e normativa, fundamentada na perspectiva teórica e metodológica dos historiadores profissionais.

Em consonância com essa linha de pensamento, observa-se a concepção de Rüsen (2001, 2006, 2015, 2020, 2022) que aborda a Didática da História como um campo altamente especializado dentro da ciência histórica, considerando-o como uma *subdisciplina* da História. O historiador e filósofo concebe essa disciplina não apenas como um campo de reflexão intelectual e pesquisa empírica, mas também como um espaço de formação de “professores profissionais” (RÜSEN, 2016, p. 21). Defende que, da mesma forma que a Teoria da História forma historiadores profissionais com competência para atuarem a partir de sua ciência, a Didática da História também deve capacitar professores profissionais, dotados da mesma dedicação e competência para enfrentar os desafios do ensino e da aprendizagem da História na educação básica.

A perspectiva de Rüsen, nos vários trabalhos publicados no Brasil, transcende a visão da Didática da História como uma disciplina especializada dentro da História utilizada para a formação de professores. Segundo o intelectual, esse componente representa a *ciência da aprendizagem histórica*. Desse modo, sugere aos historiadores profissionais uma nova área de pesquisa, reflexão e atuação, voltada para as interconexões entre a ciência histórica, a vida prática cotidiana e a aprendizagem histórica em contextos escolares e não escolares. Assim, essa disciplina e campo de estudos devem oferecer bases sólidas, respaldadas em pesquisas, para o desenvolvimento de uma *teoria da aprendizagem histórica* que possa fornecer diretrizes normativas, fundamento empírico, reflexões críticas e abordagens pragmáticas para o ensino de História, inclusive no contexto da educação básica.

Pode-se inferir que, na atual realidade acadêmica brasileira, notadamente em Goiás, a Didática da História assume um duplo papel. Por um lado, ela se configura como uma *disciplina* presente nos currículos de formação de professores, visando à formação adequada dos futuros profissionais que irão atuar no ensino e na aprendizagem da História na educação básica. Por outro lado, também se configura como um *campo* disciplinar autônomo dentro da ciência histórica, dedicado à investigação e reflexão dos processos de ensino e aprendizagem da História, bem como aos efeitos desses processos na vida prática dos estudantes, indivíduos e da sociedade.

Nesse sentido, analisa-se neste trabalho, de forma mais específica, apenas a constituição disciplinar do campo² em Goiás. A reflexão que se segue ocorre por meio da observação do caminho percorrido nos últimos vinte anos pela Didática da História enquanto disciplina acadêmica no contexto da graduação e pós-graduação em História da Faculdade de História (FH) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Para isso, utilizou-se uma série de documentos formais, como resoluções, projetos pedagógicos de curso e planos de ensino de várias disciplinas, os quais implantaram, regulamentaram e nortearam a práxis disciplinar do campo como componente curricular nos diversos níveis de formação de professores no contexto da instituição de ensino superior apontada.

A didática da história no curso de graduação em história da UFG

A trajetória da disciplina *Didática da História* em Goiás é marcada por combates e conquistas, que possibilitaram sua inserção no quadro da matriz disciplinar do curso de graduação em História da UFG, bem como nas disciplinas do *stricto sensu* relacionadas aos programas de mestrado e doutorado acadêmicos da mesma faculdade.

Inicialmente, realiza-se a apresentação e análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de 2004, que foi delineado pela Resolução CEPEC n.º 727, de 7 de dezembro de 2004, que “[...] fixa o currículo pleno do curso de graduação em História - modalidade Licenciatura, para os alunos do Câmpus de Goiânia, ingressos a partir do ano letivo de 2005” (UFG, 2004, p. 1). O referido documento normativo estabelece que o futuro profissional licenciado em História pela UFG deveria adquirir as seguintes competências em sua formação docente:

² Para uma análise do percurso da Didática da História como campo de pesquisa em Goiás, veja-se o artigo intitulado *As influências da didática da história em Goiás: uma análise das pesquisas acadêmicas realizadas no PPGH-UFG (2013-2020)* (PINA, 2021).

- I. demonstrar sólida formação na área de História;
- II. compreender o processo de produção do conhecimento histórico, em suas diversas perspectivas;
- III. conhecer as principais vertentes teóricas que orientam as análises históricas;
- IV. ser capaz de refletir sobre o conhecimento produzido, utilizando-se de metodologias e técnicas adequadas ao exercício pedagógico;
- V. ser capaz de atuar na defesa da melhoria do ensino fundamental e médio, no principal espaço social do ofício: a escola;
- VI. ser capaz de ensinar, pesquisar e intervir na realidade escolar. (UFG, 2004, p. 1-2).

Conforme o excerto acima, os estudantes de História da Universidade Federal de Goiás deveriam receber uma formação epistemológica centrada no conhecimento dos processos históricos e suas principais teorias de análise, além de adquirirem um entendimento dos processos pedagógicos e escolares de sua futura função como professores historiadores na escola básica brasileira. Essas competências deveriam ser desenvolvidas nos acadêmicos por meio dos componentes disciplinares presentes nos núcleos *comum*, *específico* e *livre*, que constam da Matriz Curricular de 2004.

Portanto, o documento citado foi examinado para avaliar a presença da disciplina *Didática da História* como uma das áreas de formação dos estudantes na licenciatura em História da UFG. Observou-se que, na Resolução CEPEC n.º 727 que concebe o PPC do curso de 2004, esse componente curricular ainda não estava presente, muito menos materializado como uma disciplina específica e especializada; no entanto, o campo já se tornava notório por meio de sua realidade como metodologia. Sua presença pode ser percebida como uma estratégia e um conjunto de prescrições para práticas pedagógicas no ensino de História, por meio da transposição didática de conteúdo, seguindo a tradição francesa, algo bastante comum no Brasil (SCHMIDT, 2020).

Neste caso, a análise das ementas das disciplinas *Prática de Ensino de História Moderna e Contemporânea*, *Prática de Ensino de História do Brasil*, *Prática de Ensino de História da América* e *Estágios Supervisionados* permitiu abordar a questão em pauta. É importante ressaltar que, embora a categoria didática seja mencionada nessas disciplinas, ela é apresentada predominantemente como uma metodologia e prática para o ensino escolar da História, e não como uma área reflexiva, pragmática e normativa de investigação e reflexão como é concebida atualmente pelos historiadores alemães e brasileiros que atuam nos campos que possuem interface com o ensino (RÜSEN, 2020; SADDI, 2010; PINA, 2020, 2021).

Outro documento analisado é a Resolução CEPEC n.º 1365, de 8 de maio de 2015, que “[...] aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em História, conferindo o grau acadêmico de Licenciatura na modalidade presencial, da Faculdade de História, para os alunos ingressos a partir de 2015-1” (UFG, 2015, p. 1). Essa resolução ampliou o caráter formativo dos estudantes devido à necessidade de se adequar às novas realidades impostas pela legislação que dispõe sobre a formação de professores no Brasil, pelos cursos de licenciaturas.

Enquanto a Resolução CEPEC n.º 727 apresentava uma abordagem mais objetiva e concisa, a Resolução CEPEC n.º 1365 abordou questões mais abrangentes, tais como os objetivos do curso, os princípios norteadores da formação profissional, as expectativas dessa formação, a estrutura curricular, a política e gestão do estágio obrigatório, a integração da pesquisa, ensino e extensão, o sistema de avaliação do curso e, por fim, a qualificação docente (UFG, 2015).

Com base nessa nova resolução, a expectativa em relação à formação do profissional para atuar na educação básica, como professor no ensino fundamental e médio, pressupunha que o estudante de História da Universidade Federal de Goiás deveria:

- a) demonstrar formação sólida na área de História;
- b) dominar o processo de produção do conhecimento histórico, em suas diversas perspectivas;
- c) conhecer as principais vertentes teóricas que orientam as análises históricas;
- d) ser capaz de refletir sobre o conhecimento produzido, utilizando-se de metodologias e técnicas adequadas ao exercício pedagógico;
- e) ser capaz de atuar na defesa da melhoria do ensino fundamental e médio, no principal espaço social do ofício: a escola;
- f) ser capaz de ensinar, pesquisar, produzir conhecimento histórico e intervir na realidade escolar. (UFG, 2015, p. 16).

Com o intuito de alcançar as expectativas acima descritas, o estudante do curso de História da UFG precisaria adquirir, durante seu processo de formação, as habilidades necessárias para sua futura atuação docente na educação básica brasileira. Isso significa que, além de possuir um conhecimento sólido sobre a História, o estudante também necessitaria desenvolver competências, tais como:

- a) dominar os conceitos estruturadores e os conteúdos básicos da história;
- b) dominar os métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transformação do conhecimento científico em matéria de ensino para os diferentes níveis de ensino;
- c) dominar as novas tecnologias aplicadas ao ensino;
- d) dominar a pesquisa voltada para o ensino de história. (UFG, 2015, p. 16).

No contexto dessa formação, os acadêmicos de História da UFG são preparados para desenvolver um amplo domínio dos conteúdos estruturados, dos métodos e técnicas pedagógicas, do conhecimento científico sobre o ensino e das tecnologias aplicadas a ele. Além disso, a novidade inserida pela resolução acima é que os egressos da instituição também deveriam ser capazes de realizar pesquisas no campo do Ensino de História. Complementarmente, espera-se que os graduados sejam capazes de articular o conhecimento científico da ciência histórica com o ensino, de modo a oferecer uma educação sólida e de qualidade para seus futuros alunos (UFG, 2015).

Todas as novas exigências estabelecidas pela resolução evidenciam que a Faculdade de História da Universidade Federal de Goiás tem como objetivo oferecer uma formação plena para seus egressos, capacitando-os para atuação como professores de História no ensino fundamental e médio em qualquer lugar do país. Além disso, todo o processo formativo visa não apenas o desenvolvimento de habilidades/competências para a área da educação, mas também para a produção de conhecimentos baseados na investigação do ensino e da aprendizagem histórica em todos os níveis e espaços de formação (UFG, 2015).

Portanto, no item 5.2 da Resolução n.º 1365, que trata da formação técnica, há a expressão da preocupação em estabelecer uma relação entre o conhecimento historiográfico, as práticas de ensino e a Didática da História, afirmando que:

[...] se faz necessário vincular o conhecimento historiográfico ao domínio das práticas de ensino (novas tecnologias da informação e comunicação) e da didática da história. Assim, a aprendizagem em História assume dimensão formadora de uma consciência histórica partilhada socialmente. (UFG, 2015, p. 15).

Conforme a citação, além de direcionar o conhecimento científico da História para o campo didático, o documento estabelece a aprendizagem histórica como uma dimensão fundamental para a formação da consciência histórica. Nesse sentido, a disciplina *Didática da História* é inserida na matriz curricular 2015-1 como o componente de número vinte e seis, com carga horária semestral de 64 horas, divididas em 12 horas de teoria e 52 horas de prática, configurando-se como componente curricular obrigatório para o curso de Licenciatura em História, conforme a legislação vigente no país.

Na matriz curricular em questão, a disciplina de *Didática da História* é situada no 5º período, apresentando natureza obrigatória e fazendo parte do *núcleo específico* do curso de

História. Essa inserção representa uma das primeiras e mais significativas conquistas do campo da Didática da História em Goiás, pois passou a configurar-se materialmente como uma disciplina específica e obrigatória em um curso de formação de professores na área de História. Deve-se reconhecer que a posição ou *status* alcançados pela disciplina, no campo da ciência histórica, são resultados da luta, resistência e conquista dessa área na academia brasileira.

A Resolução CEPEC n.º 1365 dispõe também sobre a ementa desse campo, apresentando as pretensões da sua inserção como disciplina na Faculdade de História da UFG, conforme segue abaixo:

Diferentes definições de Didática da História. Consciência Histórica e o campo de investigação da Didática da História. A formação do profissional de História e a realidade do ensino. O desafio de saber ensinar. O ensino de História e a construção da cidadania. Ensino de História: Diversificação de Abordagens. Os conceitos, o Ensino e a aprendizagem em História. A avaliação e a formação do professor. Interculturalidade e o Ensino de História. (UFG, 2015, p. 30).

Na ementa descrita acima, evidenciam-se os esforços para incluir a disciplina no contexto amplo do ensino de História, demonstrando suas definições, seu campo investigativo e suas relações com a formação docente, perpassando pela aprendizagem histórica e o universo da interculturalidade brasileira. Compreende-se que, nessa ocasião, havia a necessidade de justificar junto ao grupo de historiadores da Faculdade de História da Universidade Federal de Goiás a importância da disciplina na formação profissional dos discentes.

Por isso, nesse primeiro momento, fica demonstrada a proximidade da disciplina com as práticas e metodologias de ensino, como é possível perceber em outro momento da Resolução, apresentando essa disciplina como “[...] responsável por desenvolver o vínculo entre o conhecimento histórico acadêmico e sua relação com a prática profissional” (UFG, 2015, p. 35).

No entanto, em abril de 2019, foi aprovado o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), na modalidade Licenciatura em História, que entrou em vigor no ano de 2020-1. Esse é o documento que atualmente normatiza todas as práticas para a formação de professores na Faculdade de História da UFG. No item 4.2 do novo PPC, é possível observar que o documento trata da formação técnica dos discentes do curso, e a Didática da História continua sendo

associada à necessidade do vínculo da historiografia com a prática de ensino e a formação da consciência histórica, por meio da aprendizagem histórica. Contudo, há uma ampliação dessa concepção, uma vez que “[...] a História se encontra em permanente processo de mudança, portanto, suas interpretações alteram-se em razão de fatores como acesso a novas fontes, mudança de referenciais teóricos e formulações de novas abordagens” (UFG, 2019, p. 7).

A partir desse último PPC, é estabelecido o Núcleo Específico Obrigatório (NEOB) – Formação Pedagógica, no qual a *Didática da História* é uma das disciplinas obrigatórias. A disciplina continua sendo oferecida no 5º período, com uma carga horária semestral de 64 horas, sendo 15 horas destinadas às aulas teóricas e 49 horas para aulas práticas.

Desde sua aprovação pelo Conselho Diretor em 2015, a disciplina *Didática da História* significou uma importante conquista e avanço para o grupo docente da Faculdade de História que atua nessa área e no *Estágio Supervisionado* obrigatório na UFG, pois deixou de ser diluída e fragmentada em todo o processo de formação dos discentes e se tornou uma área sólida e específica, possibilitando maior concretude entre teoria e prática no desenvolvimento docente.

Em todo caso, o PPC da Faculdade de História da UFG, aprovado em 2019, propõe a seguinte ementa para essa disciplina:

A constituição do pensamento histórico na vida prática. Conceitos fundamentais da Didática da História: consciência histórica, cultura histórica, aprendizagem histórica, experiência, interpretação e orientação no tempo. Método Histórico e Didática da História. Estética, Retórica e Didática da História. Consciência Moral e Consciência Histórica. Os usos públicos do passado na sociedade contemporânea. Ensino escolar da História e Didática da História. A formação do profissional de História e a realidade do ensino. O desafio de saber ensinar. O ensino de História e a construção da cidadania. Ensino de História: Diversificação de Abordagens. Os conceitos, o Ensino e a aprendizagem em História. A avaliação e a formação do professor. Interculturalidade e o Ensino de História. (UFG, 2019, p. 37).

A ementa apresentada no excerto amplia consideravelmente os aspectos teóricos, filosóficos e didáticos desse componente curricular, organizando a disciplina em duas partes distintas. A primeira dedica-se ao estudo de temáticas e assuntos relacionados à Teoria e Filosofia da História, enquanto a segunda mantém uma relação direta com o ensino e a aprendizagem histórica, conferindo especial atenção à formação de professores de História para o ensino básico no contexto regional e nacional do país.

A relação entre a Didática da História e as áreas de Teoria e Filosofia da História é amplamente relevante na Faculdade de História da Universidade Federal de Goiás. Essa relevância pode ser compreendida pelo reconhecimento do papel fundamental desempenhado pelos pesquisadores dessa instituição na disseminação e exploração do pensamento teórico, didático e filosófico de historiadores alemães. Os historiadores do Centro-Oeste têm se destacado nessas áreas da ciência histórica tanto dentro quanto fora da instituição, inclusive em âmbito internacional. Nesse sentido, a justificativa para o caráter teórico e filosófico da disciplina na Faculdade de História se torna evidente, uma vez que existe um importante núcleo reconhecido nacional e internacionalmente de Teoria da História na referida instituição.

Outro aspecto importante dessa questão presente na graduação em História na UFG é a incorporação da Didática da História na disciplina optativa denominada *História e Narrativas Audiovisuais*. Por ser uma disciplina que se propõe a analisar a relação entre a História e as narrativas audiovisuais, bem como as narrativas midiáticas de toda natureza, ela assume um lugar de destaque, pois é concebida como uma “[...] forma antropológica de representação das experiências [...]” humanas no tempo (UFG, 2019, p. 53). Nesse contexto, a teoria e filosofia de Rüsen são evocadas para justificar a presença e a análise das narrativas audiovisuais sob a perspectiva da Didática da História. Através dessa perspectiva intelectual, é possível compreender as narrativas audiovisuais como uma forma de construção da memória coletiva e da identidade cultural.

A seguir, é apresentado o Quadro 1, que lista os componentes disciplinares da matriz curricular estabelecida no último Projeto Pedagógico do Curso de História da UFG em 2019, nos quais as obras e textos de Rüsen são mencionados ou incluídos nas ementas e nas referências bibliográficas básicas e complementares. Ademais, são detalhados os núcleos ou áreas temáticas em que essas disciplinas se enquadram e o período em que são oferecidas para a formação dos discentes.

Quadro 1 – Componentes curriculares do PPC da FH/UFG que dialogam com Jörn Rüsen, 2019.

N.º	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	DISCIPLINA	PERÍODO
1	Núcleo Comum (NC)	Teoria e Metodologia da História 1	1º
2	Núcleo Comum (NC)	Teoria e Metodologia da História 2	3º

3	Núcleo Comum (NC)	Teoria e Metodologia da História 3	4º
4	Núcleo Comum (NC)	Pesquisa Histórica 1	6º
5	Núcleo Específico Obrigatório (NEOB) – Disciplinas Pedagógicas	Didática da História	5º
6	Núcleo Específico Obrigatório (NEOB) – Disciplinas Pedagógicas	Estágio Supervisionado 1	6º
7	Núcleo Específico Obrigatório (NEOB) – Disciplinas Pedagógicas	Estágio Supervisionado 2	7º
8	Núcleo Específico Obrigatório (NEOB) – Disciplinas Pedagógicas	Estágio Supervisionado 3	8º
9	Núcleo Específico Obrigatório (NEOB) – Disciplinas Pedagógicas	Estágio Supervisionado 4	9º
10	Núcleo Específico Optativo (NEOP)	História e Literatura	Quando ofertada
11	Núcleo Específico Optativo (NEOP)	História e Narrativas Audiovisuais	Quando ofertada
12	Núcleo Específico Optativo (NEOP)	História Pública	Quando ofertada
13	Núcleo Específico Optativo (NEOP)	História Visual	Quando ofertada

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas informações contidas na Estrutura Curricular do PPC de 2019 da FH/UFG, 2023.

A influência e relevância de Jörn Rüsen nas disciplinas do curso de História da UFG são claras e abrangentes, manifestando-se em um total impressionante de *treze disciplinas* que permeiam todo o currículo acadêmico, o qual é composto por cinquenta e duas disciplinas. Essas disciplinas estão cuidadosamente distribuídas ao longo da formação, compreendendo *quatro* delas no Núcleo Comum (NC), outras *cinco* no Núcleo Específico Obrigatório (NEOB) – Disciplinas Pedagógicas e, por fim, *quatro* disciplinas integradas ao Núcleo Específico Optativo (NEOP).

Essa proliferação de disciplinas que incorporam a obra e os ensinamentos do historiador e filósofo alemão representa, aproximadamente, vinte e cinco por cento do currículo de formação acadêmica e evidencia a notável relevância de suas contribuições nas

diversas áreas de formação dos estudantes da Faculdade de História da UFG. Não se trata apenas de um impacto pontual ou isolado, mas sim de uma presença constante e consistente que permeia todo o espectro educacional oferecido pela instituição.

As quatro disciplinas inseridas no Núcleo Comum demonstram que os conceitos e abordagens propostos por Rüsen não são meramente opcionais, mas sim fundamentais para uma compreensão abrangente das formas metodológicas da pesquisa e da teoria que envolve a produção historiográfica. No Núcleo Específico Obrigatório, onde se concentram as Disciplinas Pedagógicas, sua influência se torna ainda mais relevante, pois está intrinsecamente ligada à formação dos futuros profissionais da educação em História. Por fim, no Núcleo Específico Optativo, o historiador e filósofo continua a desempenhar um papel importante, oferecendo aos estudantes a oportunidade de aprofundar seu conhecimento e explorar áreas específicas e diversas sob a orientação de sua abordagem teórica, metodológica e filosófica.

Assim, a presença onipresente de Jörn Rüsen em um quarto das disciplinas do curso de História da Universidade Federal de Goiás reflete o seu profundo alcance no campo da didática, teoria e filosofia da história, destacando-se como uma figura incontornável na formação dos futuros historiadores professores desta relevante instituição de ensino localizada no Centro-Oeste brasileiro.

A didática da história na pós-graduação stricto sensu em história da UFG

A Didática da História enquanto disciplina não se limita apenas à graduação, de igual modo é abordada no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Goiás (PPGH/UFG)³. Nesse Programa de Pós, as ementas estão disponibilizadas na sua página na internet e datadas a partir do ano de 2013. Sendo assim, a análise ficou restrita a esse período até o ano de 2022. Observa-se que semestralmente, são oferecidas diversas

³ O Programa de Pós-Graduação em História requer um número mínimo de créditos para a conclusão do Mestrado (20) e do Doutorado (32). No Mestrado, é necessário obter 4 créditos em atividades complementares e 16 créditos em disciplinas, incluindo Seminário de Pesquisa, uma disciplina relacionada à linha de pesquisa e duas disciplinas opcionais. No Doutorado, são necessários 8 créditos em atividades complementares e 24 créditos em disciplinas, incluindo Seminários Avançados de Pesquisa, um Seminário de Tese e duas disciplinas, uma na linha de pesquisa e outra opcional. Os créditos têm validade de cinco anos e, após a conclusão de todos os requisitos, os estudantes podem defender suas dissertações de mestrado ou teses de doutorado. O trabalho de conclusão deve ser um texto original e densamente fundamentado, refletindo uma pesquisa histórica metodologicamente sólida, com a tese de doutorado sendo mais inovadora e aprofundada que a dissertação de mestrado. Disponível em: <https://pos.historia.ufg.br/p/32862-estrutura-curricular>. Acesso em: 10 out. 2022.

disciplinas que abrangem o campo didático da História, conforme é evidenciado nas nomenclaturas desses componentes e também em suas ementas.

Pelo material disponível para sua avaliação, observa-se que esse componente curricular apareceu sendo ofertado no curso de pós-graduação em História da referida instituição, no segundo semestre de 2014, com o título *Teoria da história e didática da história: pressupostos e fundamentos do pensamento histórico e suas implicações didáticas*, sob a orientação do docente do Programa, o professor Rafael Saddi (2014b, p.1). A ementa intitula-se “[...] compreender e avaliar, a partir de um questionamento ontológico, histórico e estético, as noções de vida prática, consciência histórica, método histórico, hermenêutica e sentido, que fundamentam a nova concepção de didática da história”.

Nota-se, portanto, com base nessa súmula, que a Didática da História foi inserida no *stricto sensu* pela via da Teoria e Filosofia da História. Fica evidente que o professor responsável pretendia levantar reflexões de cunho teórico-epistemológico fundamentais para compreensão da Didática da História enquanto (sub)disciplina científica da História (SADDI, 2010).

O programa disciplinar oferecido por Saddi (2014b, p. 1) divide-se em: a) O que é Teoria da História? O que é Didática da História? Como elas se relacionam? b) Oposição entre a concepção materialista e a idealista; c) A compreensão dos outros e das suas manifestações de vida; d) Metodologia – as regras da pesquisa histórica; e) Confronto: GADAMER, Hans-Georg. Sobre o círculo da compreensão; f) Rejeições religiosas do mundo e suas direções; g) A metrópole e a vida mental. É possível entender que a Didática da História proposta privilegia, teoricamente, os aspectos filosóficos, sociológicos e antropológicos na sua constituição programática para esse curso. O proponente da disciplina preocupou-se em cavar fundo as origens desse pensamento intelectual que inaugurou, na Alemanha, o campo disciplinar e acadêmico dessas reflexões.

Apesar disso, no primeiro semestre de 2021, o referido docente do PPGH/UFG ofereceu novamente o componente curricular com a mesma ementa e proposta programática disciplinar. O curso foi realizado durante a pandemia da Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2. É importante mencionar que desde 2020, quando a pandemia começou, os estudantes desse Programa de Pós como de outros, cursaram as disciplinas através do Ensino Remoto Emergencial (ERE), utilizando tecnologias para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem,

como as plataformas digitais do *Google Classroom* e *Google Meet*. Essas ferramentas possibilitaram a comunicação síncrona e assíncrona entre discentes e docentes no ambiente virtual durante todo o período de duração do curso e também da pandemia.

No entanto, é importante também destacar que, nesta segunda versão da disciplina, o docente atualizou e renovou as referências bibliográficas básicas e complementares. Na primeira versão foram abordados os fundamentos da Didática da História no pensamento alemão, enquanto nesta última versão o foco das discussões girou em torno do diálogo com outras temáticas e áreas da História, além disso, buscou apontar para o futuro do campo. Foram adicionadas novas referências bibliográficas para permitir essa abordagem, com autores como Mikhail Bakunin, Dipesh Chakrabarty e o próprio Jörn Rüsen que contribuíram para nortear as reflexões realizadas durante a formação. A relação entre teoria, filosofia e didática da História continuou sendo considerada, entretanto, o tema da *natureza* foi inserido como uma temática de reflexão didática para a História (SADDI, 2020).

A próxima disciplina que é apontada aborda o campo da Didática da História na interface com narrativas midiáticas e foi ofertada no Programa de Pós a partir do primeiro semestre de 2015 pelo professor Roberto Abdala Júnior, com o título *História e narrativas audiovisuais: perspectivas dialógicas entre história, didática da história, cinema e televisão*. A ementa desse componente curricular contém a seguinte descrição:

A disciplina tem por objeto o cinema e outras narrativas audiovisuais em suas relações com a história. A partir da premissa de que a narrativa é uma forma antropológica de articulação das experiências do passado (Ricoeur), buscar-se estudar elementos de construção das narrativas audiovisuais em suas relações com a cultura – sobretudo, histórica e artística, mas não só – de cada época e lugar. O quadro teórico que serve como diretriz analítica é composto pelas teses de Vygotsky – da psicologia, de Bakhtin – da filosofia da linguagem, de Williams – da cultura/comunicação e de Stam – do cinema. No campo historiográfico, as teses de Rüsen orientam a análise. Sob esse quadro conceitual, investigamos possibilidades de análise que se abrem a) para o cinema; b) da didática da história como chave interpretativa para analisar narrativas audiovisuais, inclusive em seus aspectos pedagógicos e/ou performáticos. Serão objeto de análise algumas narrativas audiovisuais – no cinema, televisão, internet, etc. – que foram emergindo ao longo dos séculos XX e XXI, visando estudar algumas de suas relações com a cultura e a história. (ABDALA JÚNIOR, 2015, p. 1).

A proposta apresentada na ementa pelo proponente da disciplina indica que as narrativas audiovisuais serão analisadas quanto ao seu caráter didático e pedagógico, com

base nas teses de Jörn Rüsen. O professor responsável manteve a mesma proposta oferecida na graduação, incluindo-a como uma disciplina optativa do curso de Pós-Graduação.

No segundo semestre de 2016, a Didática da História volta a ser mencionada como disciplina em interface com as narrativas audiovisuais. Dessa vez, o acadêmico concedeu o título *Narrativas audiovisuais e Didática da História: a arte de colocar a vida em cena como questão histórica*. Nessa nova versão, ocorreu apenas uma pequena alteração, já que se trata da mesma disciplina citada anteriormente. Realizaram-se alterações no título e no corpo do texto, acrescentando que, doravante, as narrativas audiovisuais nos seus aspectos pedagógicos e performáticos seriam analisadas à luz da História, da Didática da História, das Performances Culturais e do Cinema (ABDALA JÚNIOR, 2016).

No segundo semestre de 2018, o Professor Abdala Júnior retomou a oferta da disciplina, mantendo inalterada a ementa e os objetivos da mesma em relação à análise das narrativas audiovisuais sob a perspectiva anterior. Este compromisso com a continuidade pedagógica foi mantido no segundo semestre de 2019, quando o curso foi estendido aos alunos de mestrado e doutorado, mantendo a abordagem idêntica à oferecida previamente. No segundo semestre de 2022, uma nova edição dessa formação específica foi realizada, mantendo a proposta de relacionar as narrativas audiovisuais às questões didáticas da História, conforme estabelecido na ementa original de 2016/2. A manutenção das diretrizes pedagógicas ao longo desses anos demonstra o comprometimento contínuo do professor com a integridade e a relevância do conteúdo.

Ao adotar uma perspectiva quantitativa, observa-se que o pesquisador ministrou essa disciplina em cinco ocasiões distintas, tornando-a o componente curricular relacionado à Didática da História com maior frequência no PPGH/UFG desde o ano de 2013. Essa persistência corrobora não apenas com a importância atribuída à disciplina, mas também a sua influência duradoura no programa de pós-graduação, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento na interface entre narrativas audiovisuais e a didática da História.

No ano de 2020, no segundo semestre e também durante a pandemia da Covid-19, foi disponibilizado aos discentes da Pós a disciplina que possui por título *I Colóquio: Didática da História e Educação Histórica: Teoria e Pesquisa*, pela professora Maria da Conceição Silva. A ementa compõe-se de:

Leituras e análises de pesquisas em estágio de desenvolvimento pelos pós-graduandos no PPGH/UFG. Prioriza o campo de investigação da Didática da História: extra e intra científico e escolar da História. O contexto de produção da *History Education* nos países anglo-saxônicos e em Portugal. A influência da Educação Histórica no Brasil. Conceitos Epistemológicos e Conceitos Substantivos e o ensino da História. Os procedimentos da pesquisa em Educação Histórica e suas consequências para o ensino. As distinções e aproximações entre a Didática da História Alemã e a Educação Histórica anglo-saxônica. A pedagogização do ensino de História e a noção de um ensino de História situado na Ciência de Referência. Didática da História, Educação Histórica e materiais didáticos, Educação Histórica e História Regional. Educação Histórica e Currículo. (SILVA, 2020, p. 1).

Do ponto de vista dessa ementa, a Didática da História está relacionada com a Educação Histórica na perspectiva anglo-saxônica, que é o contexto em que é praticada no Brasil e em Portugal. Ambos os países foram influenciados pela circulação e recepção internacional das ideias do historiador e filósofo alemão em questão. O programa disciplinar desse componente curricular cita, nas suas referências bibliográficas, os dois historiadores-didaticistas germânicos conhecidos no Brasil: Klaus Bergmann e Jörn Rüsen. Além disso, destaca-se que essa interação entre as visões anglo-saxônicas e alemãs enriquece significativamente a abordagem da Didática da História nesses países lusófonos.

Portanto, a metodologia adotada pela docente responsável pela disciplina, para sua efetivação durante o período de pandemia da Covid-19, culminou com a apresentação mediada por tecnologias em ambiente virtual de projetos de pesquisas, capítulos de dissertação, teses acadêmicas e/ou artigos dos discentes matriculados, com interface da Didática da História e da Educação Histórica. O material era disponibilizado por cada estudante com antecedência e, em seguida, era distribuído entre os demais participantes, assim como para os convidados externos, pesquisadores e intelectuais experientes, os quais deveriam comentar e contribuir com os textos.

Por fim, no segundo semestre de 2022, o Programa de Pós-Graduação em História da UFG ofereceu aos seus discentes a disciplina *Didática da História*, proposta pelos professores Cristiano Nicolini e Rafael Saddi. A ementa está discriminada da seguinte maneira:

A mudança paradigmática da Didática da História na Alemanha Ocidental. A constituição do pensamento histórico na vida prática. *History Education* na Inglaterra e em Portugal. A Didática da História na América: história, contribuições e desafios atuais. (NICOLINI; SADDI, 2022, p. 1).

O componente disciplinar relacionado à ementa discriminada acima, mantém sua abordagem objetiva, a qual foi inicialmente estabelecida em sua edição de 2014. Essa

abordagem concentra-se na exploração das reflexões histórico-didáticas, especialmente a partir de uma perspectiva teórica alemã, e na análise de suas implicações profundas para a vida prática humana no presente. A importância dessa abordagem não se limita apenas à compreensão de como o ensino da História é conduzido, mas também a como ele influencia a formação da cidadania, a construção de identidades individuais e coletivas e a percepção do mundo ao redor do indivíduo.

Além disso, a interconexão entre a Didática da História e a Educação Histórica emerge como um elemento inseparável dentro deste campo de estudo. Essa conexão transcende fronteiras geográficas e culturais, reconhecendo que as abordagens histórico-didáticas conceituais dessas duas tradições acadêmicas são mutuamente enriquecedoras. A Didática da História, conforme delineada na perspectiva alemã, e a Educação Histórica, como manifestada no contexto anglo-saxônico, complementam-se, contribuindo assim para uma compreensão mais completa e rica da forma como a História é ensinada, aprendida e vivenciada.

Uma das inovações na atual proposta da disciplina é o reconhecimento da existência de um grupo de intelectuais acadêmicos e uma série de investigações significativas produzidas nas Américas, todos eles conectados a esse campo de estudo. Isso reflete a crescente globalização do conhecimento e da pesquisa, onde acadêmicos de diferentes continentes compartilham perspectivas, experiências e descobertas, enriquecendo ainda mais o diálogo interdisciplinar e internacional sobre a Didática da História e a Educação Histórica. Portanto, essa nova dimensão na disciplina oferece ao estudante da pós-graduação a oportunidade de explorar as diversas abordagens e contextos que moldam o ensino e a aprendizagem da História em uma escala territorial mais ampla.

Assim, observou-se durante a análise do material da Pós disponível na página virtual do Programa na internet que os textos e obras de Jörn Rüsen foram frequentemente referenciados nas bibliografias, tanto nas referências básicas quanto nas complementares. Além das disciplinas que têm a Didática da História como tema central em seus títulos e ementas, existem outras que incluem esse campo de formação e pesquisa de maneira diluída em seus programas educacionais. Portanto, apresenta-se a seguir o Quadro 2, que contém informações como o nome do componente curricular educacional que dialoga diretamente com o historiador e filósofo em questão, bem como a nomeação dos docentes responsáveis e o ano/semestre em que a disciplina foi ministrada.

Quadro 2 – Componentes curriculares do PPGH/UFG que dialogam com Jörn Rüsen, 2013-2022.

N.º	DISCIPLINA	PROFESSOR/A	ANO
1	Arquivos Históricos: Documentos, Pesquisa e Ensino de História	Maria da Conceição Silva	2014/2 2015/1 2016/1 2017/1
2	História, Identidade e Narrativa	Carlos Oiti Berbert Júnior	2014/2 2015/2
3	Multiplicidade temporal e simultaneidade histórica	Eugênio Rezende de Carvalho	2014/2
4	Teoria da história e didática da história: pressupostos e fundamentos do pensamento histórico e suas implicações didáticas	Rafael Saddi	2014/2 2021/1
5	História e narrativas audiovisuais: perspectivas dialógicas entre história, didática da história, cinema e teleficção	Roberto Abdala Júnior	2015/1
6	A História, a Narrativa e a Construção de Sentido	Carlos Oiti Berbert Júnior	2016/2
7	Leituras documentais e Pesquisa Histórica	Maria da Conceição Silva	2016/2
8	Narrativas audiovisuais e Didática da História: a arte de colocar a vida em cena como questão histórica	Roberto Abdala Júnior	2016/2 2018/1 2019/2 2022/2
9	História e Narratividade	Carlos Oiti Berbert Júnior	2017/2
10	I Colóquio: Didática da História e Educação Histórica: Teoria e Pesquisa	Maria da Conceição Silva	2020/1
11	O giro ético-político na historiografia contemporânea	Breno Mendes	2022/2
12	Didática da História	Rafael Saddi; Cristiano Nicolini	2022/2

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas informações contidas na Estrutura Curricular e nos Planos de Ensino do PPGH/UFG, 2023.

Neste contexto, é possível constatar a existência de *doze* disciplinas, algumas das quais foram ministradas em mais de uma ocasião, todas estabelecendo um diálogo com as ideias e conceitos do historiador e filósofo Jörn Rüsen. Ainda que certos componentes curriculares não façam menção explícita à Didática da História, uma conexão ainda que indireta com esse campo é estabelecida por via da teoria. As disciplinas abrangem uma ampla variedade de temas e conteúdo, no entanto, uma análise mais minuciosa permite identificar, pelo menos, duas áreas distintas em que a Didática da História é abordada na Pós-Graduação em História da UFG.

A primeira dessas áreas diz respeito ao campo do *Ensino de História* e suas respectivas temáticas, embora com menor frequência de ocorrência. A segunda área, sem dúvida, concentra a maioria das referências, sendo a *Teoria da História* e suas interconexões e inter-relações. É neste último domínio que o pensamento de Rüsen é calorosamente acolhido e circula amplamente entre os quadros intelectuais e acadêmicos da Faculdade de História da Universidade Federal de Goiás. Essa aceitação e disseminação do trabalho desse intelectual europeu no contexto acadêmico goiano evidenciam mais uma vez sua relevância e impacto no campo da Didática da História no Centro-Oeste brasileiro.

À vista do exposto, podemos inferir que a Didática da História é uma realidade concreta em Goiás, mais precisamente na Faculdade de História da UFG, através de sua presença disciplinar tanto na graduação quanto no Programa de Pós-Graduação em História dessa instituição. A Didática da História não se comporta somente como um *campo* ou *área* especializada, mas também como uma *disciplina* (ou disciplinas) materializada (ou diluída) nas matrizes e programas de ensino, tornando-se um núcleo duro e indispensável à formação docente. Consequentemente, este componente curricular cumpre sua função nos cursos de graduação e pós-graduação em História da UFG, atendendo às demandas de formação e pesquisa sob a perspectiva da educação básica e superior no referido Estado.

Considerações finais

O espaço de experiência da Didática da História no Brasil, originado a partir de uma perspectiva intelectual europeia, oferece um amplo e promissor horizonte de expectativas (KOSELLECK, 2006). Nas últimas décadas, o cenário acadêmico nacional tem testemunhado diversas elaborações epistemológicas e científicas, permitindo que essa *disciplina/campo* abrace a pluriperspectividade epistêmica da diversidade histórica brasileira e responda às

carências de orientação temporal da atualidade por meio da reconstrução do passado e da interpretação crítica e analítica de sua presença no presente por meio da cultura histórica.

No âmbito da pesquisa, o campo didático da ciência histórica oferece uma oportunidade favorável para o desenvolvimento de análises empíricas, teóricas e pragmáticas que dialoguem com autores nacionais e estrangeiros. O quadro teórico e epistemológico estabelecido por intelectuais acadêmicos no Brasil fornece uma base sólida para investigações e reflexões dentro deste campo, considerando questões históricas que afetam a vida prática dos brasileiros em termos das estruturas sociais, culturais, econômicas e políticas predominantes na atualidade.

A Didática da História, enquanto *disciplina*, pode ser encontrada tanto na sua forma materializada quanto diluída em diferentes componentes curriculares nos cursos de graduação e pós-graduação em História. É crucial que esse componente disciplinar seja aplicado de maneira teórica e prática na formação de professores profissionais para comporem a educação básica no país. Como *campo científico*, é importante continuar a promover e contribuir para a ampliação das pesquisas que discutem e avaliam a relevância da História para a vida humana prática dos estudantes e sujeitos no presente.

Finaliza-se, apontando que a Didática da História no Brasil, especialmente na Faculdade de História da Universidade Federal de Goiás, apresenta-se como uma *disciplina de formação docente* e como um *campo vasto de reflexão e investigação*, que demanda a compreensão dos fundamentos filosóficos, teóricos, normativos e pragmáticos do ensino e da aprendizagem histórica pautados em sua ciência de referência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGMANN, Klaus. A história na reflexão didática. *Revista Brasileira de História*, v. 9, n. 19, p. 29-42, set.89/fev.90.

BOURDIEU, Pierre. As condições sociais da circulação internacional das ideias. *ENFOQUES: Revista Eletrônica*. Rio de Janeiro, v.1, n. 01, p. IV– 117, 2002.

CERRI, Luís Fernando. O historiador na reflexão didática. *História & Ensino*, Londrina, v. 19, n. 1, p. 27-47, jan./jun. 2013.

CERRI, Luis Fernando. Um lugar na história para a didática da história. *História & Ensino*, Londrina, v. 23, n. 1, p. 11-30, jan./jun. 2017.

DEILE, Lars. *Didaktik der geschichte*. Version: 1.0, in: Docupedia-Zeitgeschichte, 27.01.2014. Disponível em: http://docupedia.de/zg/deile_didaktik_v1_de_2014. Acesso em: 11 mar. 2021.

KOSELLECK, Reinhart. *O futuro do Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

MARTINS, Estevão C. de Rezende. *Teoria e filosofia da história: contribuições para o ensino de história*. Curitiba, W. A. Editores, 2017.

MISTURA, Letícia; CAIMI, Flávia Eloisa. O ensino de História no Brasil e seus pesquisadores: breves notas sobre uma herança de tensões e proposições. *Escritas do Tempo*, v. 2, n. 5, p. 92-116, 2020.

NICOLINI, Cristiano; SADDI, Rafael. *Plano de Ensino*. Didática da História. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2022.

PINA, Max Lanio Martins. A didática da história pela perspectiva alemã. In: Bueno, André; Crema, Everton; Neto, José Maria (org.) *Ensino de História e Diálogos Transversais*. Rio de Janeiro: Sobre Ontens/UERJ, 2020, p. 386-390.

PINA, Max Lanio Martins. As influências da didática da história em Goiás: uma análise das pesquisas acadêmicas realizadas no PPGH-UFG. *CLIO: Revista Pesquisa Histórica*, v. 39, n. 2, p. 75-108, 2021.

PINA, Max Lanio Martins. *Guerreiros, castelos e dragões: ideias históricas de estudantes goianos sobre a Idade Média*. 2016. 159 f. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/Goiás, Goiânia, 2016.

RÜSEN, Jörn. *Aprendizagem histórica: fundamentos e paradigmas*. Tradução de Caio C. Pereira. et al. W.A. Editores, Curitiba, 2012.

RÜSEN, Jörn. *Contribuições para uma teoria da didática da história*. Organizadores: Maria Auxiliadora Schmidt; Estevão de Resende Martins. Curitiba: W. A. Editores Ltda., 2016.

RÜSEN, Jörn. Consciência histórica como tema da didática da história. *MÉTIS: História & Cultura*, v. 19, n. 38, p. 16-22, jul./dez. 2020.

RÜSEN, Jörn. *Cultura histórica, formação e identidade: sobre os fundamentos da didática da história*. Curitiba: WAS Edições, 2022.

RÜSEN, Jörn. Didática da história: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. Tradução de Marcos Roberto Kusnick. *Práxis educativa*, v. 1, n. 2, p. 7-16, 2006.

RÜSEN, Jörn. *Jörn Rüsen e o ensino de história*. Maria Auxiliadora Schmidt; Isabel Barca; Estevão de Rezende Martins (org.). Curitiba, Ed. UFPR, 2010.

RÜSEN, Jörn. *Razão histórica – teoria da história: fundamentos da ciência histórica*. Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora da Universidade Brasília, 2001.

RÜSEN, Jörn. *Teoria da história: uma teoria da história como ciência*. Trad. Estevão C. de Rezende Martins. Curitiba: Editora UFPR, 2015.

SADDI, Rafael. Didática da história como sub-disciplina da ciência histórica. *História & Ensino*, v. 16, n. 1, p. 61-80, 2010.

SADDI, Rafael. Didática da história na Alemanha e no Brasil: considerações sobre o ambiente de surgimento da *neu Geschichtsdidaktik* na Alemanha e os desafios da nova didática da história no Brasil. *OPIS, Catalão-GO*, v. 14, n. 2, p. 133-147 - jul./dez., 2014a.

SADDI, Rafael. *Plano de Ensino*. Teoria da história e didática da história: pressupostos e fundamentos do pensamento histórico e suas implicações didáticas. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2014b.

SADDI, Rafael. *Plano de Ensino*. Teoria da história e didática da história: pressupostos e fundamentos do pensamento histórico e suas implicações didáticas. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2020.

SADDI, Rafael. Reflexões sobre o campo de investigação da didática da história. In: SILVA, Maria da Conceição; MAGALHÃES, Sônia Maria de (org.). *O ensino de história: aprendizagens, políticas públicas e materiais didáticos*. Goiânia: Editora da PUC Goiás, p. 83-101, 2012.

SANTOS, Silmária Reis dos. *A inserção dos trabalhos de Jörn Rüsen no Brasil e a interpretação da teoria da didática da história nas pesquisas brasileiras (2010-2017)*. 2020. 199 f. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal da Bahia, 2020.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Estado e construção do código disciplinar da didática da história. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 709-729, jul./dez., 2006.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Jörn Rüsen e sua contribuição para a didática da história. *Intelligere*, v. 3, n. 2, p. 60-76, 2017.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos. História do ensino de História no Brasil: uma proposta de periodização. *Revista História da Educação*, v. 16, n. 37, p. 73-91, 2012.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos. Manuais de didática da história destinados à formação de professores e a constituição do código disciplinar da história no Brasil: 1935-1952. *História*, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 126-143, ago/dez. 2011.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos. *Didática reconstrutivista da história*. Curitiba: CRV, 2020.

UFG. Universidade Federal de Goiás. Faculdade de História. *Projeto Pedagógico de Curso: Licenciatura em História*. Goiânia, abril de 2019.

UFG. Universidade Federal de Goiás. *Resolução CEPEC n.º 727*. Fixa o currículo pleno do curso de graduação em História – modalidade Licenciatura, para os alunos do Câmpus de Goiânia, ingressos a partir do ano letivo de 2005. Goiânia, 7 de dezembro de 2004.

UFG. Universidade Federal de Goiás. *Resolução CEPEC n.º 1364*. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em História, grau acadêmico Licenciatura, modalidade presencial, da Faculdade de História, para os alunos ingressos a partir de 2015-1. Goiânia, 8 de maio de 2015.

UFG. Universidade Federal de Goiás. *Resolução CEPEC n.º 1496*. Aprova o novo Regulamento do Programa de Pós-Graduação em História, níveis Mestrado e Doutorado, da Faculdade de História da Regional Goiânia. Goiânia, 7 de abril de 2017.

URBAN, Ana Claudia. *Didática da história: percursos de um código disciplinar no Brasil e na Espanha*. 2009. 246 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

URBAN, Ana Claudia. A constituição do código disciplinar da didática da História nas propostas dos cursos de formação de Professores. *Revista de Educação Histórica*, n. 2, p. 410-423, 2013.

URBAN, Ana Claudia. O código disciplinar da didática da história nos manuais destinados à formação de professores. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, v. 14, n. 58, p. 188-197, 2014.